

MANUAL DO PRIMEIRO RESPONDENTE

AÇÕES EMERGENCIAIS EM CASO DE
DERRAMAMENTO DE ÓLEO

O QUE
FAZER?



MANUAL DO PRIMEIRO RESPONDENTE

AÇÕES EMERGENCIAIS EM CASO DE DERRAMAMENTO DE ÓLEO

O QUE FAZER?

AUTORES:

Priscilla Andrea Orsi, Louise Oliveira Ramos Machado, Francie Sentilles, George Olavo Mattos e Silva, Eduardo Mendes da Silva, Maria Josefa dos Santos Silva, Alaine de Carvalho Vitória, Alexsandra Tosta, Ana Marta Pereira Rodrigues da Silva Passetti, Clarissa Pereira Gunça dos Santos, Giselle Corrêa, Gladston dos Santos Silva, Gleidane de Freitas Souza, Luciana Vanessa Anselmo Sampaio Santos, Mariana Gondim Pereira, Nina Couto Bahia, Ricardo Saldanha, Robert Silva Gomes, Samira Linhares, Sara Santos Araújo Jabaly, Tayane Lopes Santos, Rita de Cássia Franco Rêgo

MESTRADO PROFISSIONAL EM ECOLOGIA APLICADA À GESTÃO AMBIENTAL. INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Revisão: Priscilla Andrea Orsi

Versão 01 | Primeira Edição
Salvador, 2024

Nota:

Este Manual foi feito para o município de Conde/BA. Ele pode servir de modelo para planejamento de resposta em outras comunidades.

Direitos de Reprodução:

Nenhuma parte dessa cartilha poderá ser reproduzida sem o consentimento dos autores.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Manual do primeiro respondente [livro eletrônico]
: ações emergenciais em caso de derramamento de
óleo : o que fazer? / coordenação Rita de
Cássia Franco Rêgo. -- Salvador, BA :
Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-02692-3

1. Derramamento de óleo - Aspectos ambientais -
Brasil 2. Comunidade 3. Desastres - Prevenção
4. Petróleo 5. Serviços de saúde comunitária I. Rêgo,
Rita de Cássia Franco.

24-207324

CDD-363.340981

Índices para catálogo sistemático:

1. Desastres ambientais : Problemas sociais
363.340981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



SOBRE

APRESENTAÇÃO

O MANUAL DO PRIMEIRO RESPONDENTE

O Manual do Primeiro Respondente busca oferecer subsídios para a comunidade agir em caso de uma ocorrência ambiental a exemplo do derramamento de óleo nas praias do Nordeste brasileiro em 2019.

A proposta do manual é apresentar um breve diagnóstico da região do município do Conde, e trazer para as comunidades de forma mais direta quais são os cuidados, ações e contatos que podem ser acionados no contexto ambiental, da saúde, e da economia e segurança alimentar.

Para além de trazer ações práticas, o Manual busca apresentar bases para a construção de um Plano de Contingência para as comunidades do município.

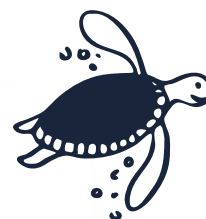


COMO FUNCIONA O MANUAL

O Manual do Primeiro Respondente está estruturado em três capítulos, e traz informações relacionadas a:



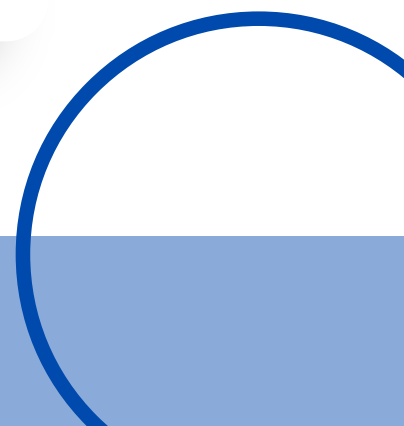
**Ações de proteção
ambiental**



**Ações de cuidado
com a saúde**



**Economia e
segurança alimentar**



O QUE TEMOS NO MANUAL?

CONTEXTO GERAL DO MUNICÍPIO
DO CONDE

04

AÇÕES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

07

AÇÕES DE CUIDADO COM A SAÚDE

16

ECONOMIA E SEGURANÇA
ALIMENTAR

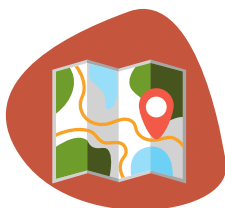
23

INFORMAÇÕES GERAIS

População estimada
26.223 habitantes



Bioma
Mata Atlântica e
Zona Costeira
Marítima



**Território de
Identidade**
Litoral Norte e
Agreste Baiano



**Saneamento
Básico**
13,6 % com
esgotamento
sanitário adequado



Alimentação
Peixes, crustáceos,
moluscos, cetáceos
(toninhas) e quelônios
marinhos (tartarugas).



Principais localidades

Riacho Seco, Barra do Tariri, Sítio do Conde, Poças, Buri (Quilombola), Cobó, Siribinha e Sempre Viva. Comunidades pesqueiras artesanais que praticam pesca em alto mar e costeira e mariscagem. Algumas possuem o turismo como fonte de renda.



Áreas de Proteção Ambiental

APA Litoral Norte do Estado da Bahia
e APA Plataforma Continental do
Litoral Norte

CAPÍTULO 1

AÇÕES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL



FOTO: REUTERS/ADRIANO MACHADO

ECOSSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS

Praias arenosas

Que abrigam alta diversidade de animais e plantas, das quais muitas espécies de animais possuem importância econômica, como é o caso dos crustáceos e moluscos. É também onde vive grande parte das comunidades humanas.



ISL
4

Estuários e manguezais (mangues frontais e mangues de estuários)

Ecosistemas que ocorrem próximas à linha de costa, em áreas de transição entre os rios e os mares. Possuem grande importância ecológica e econômica por serem áreas de alimentação e/ ou de reprodução de muitas espécies.



ISL
10

ÍNDICE DE SENSIBILIDADE DO LITORAL - ISL:

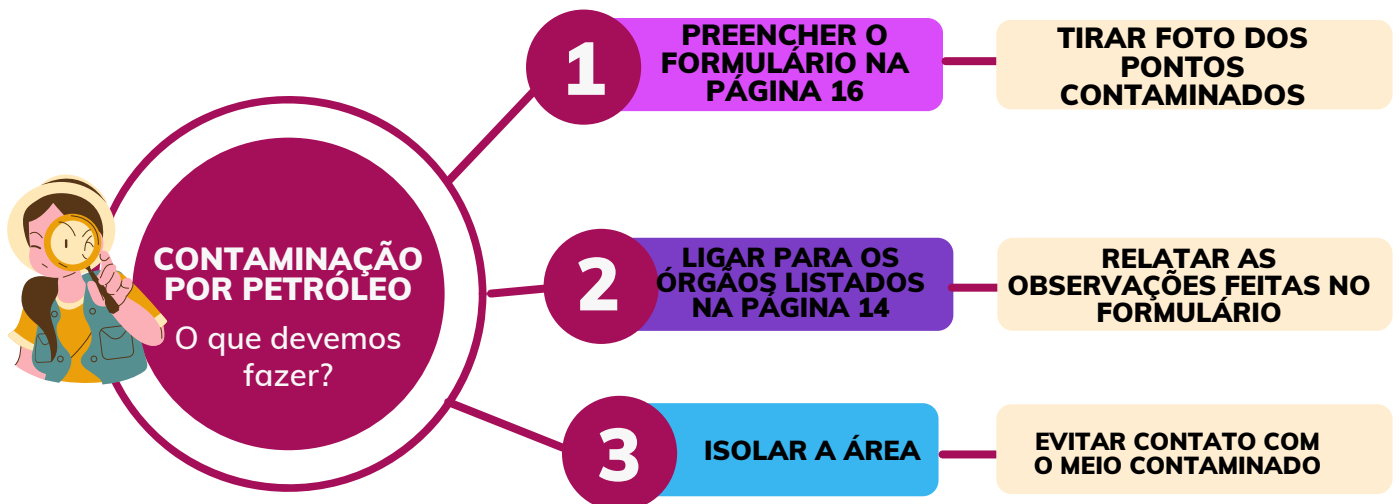
Este índice classifica os diversos tipos de segmentos litorâneos quanto a sensibilidade ao derramamento de óleo, baseada no grau de exposição à energia de ondas e marés, declividade do litoral e tipo do substrato.

ISL 1 ISL 2 ISL 3 ISL 4 ISL 5 ISL 6 ISL 7 ISL 8 ISL 9 ISL 10

Menos sensível

Mais sensível

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO



DE OLHO NO ÓLEO

Antes de entrar em contato com as autoridades, anote as principais informações que observou na ficha anexa a este manual!



O QUE FAZER?

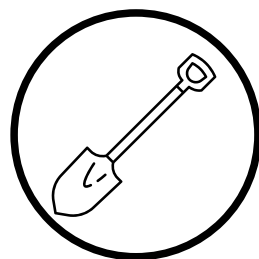
APOIAR AS EQUIPES DE RETIRADA DO PETRÓLEO

Para apoiar na retirada do petróleo, observar as orientações da equipe técnica responsável pela ação:



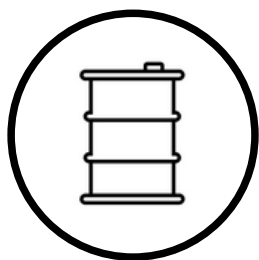
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO:

São equipamentos individuais básicos para a coleta do petróleo: macacão do tipo Tyvek, luvas, botas, óculos, máscaras, água potável livre de contaminação de óleo e protetor solar.



RECURSOS MATERIAIS:

Ancinhos, pás lisas, lonas plásticas, baldes e toneis, recipientes para armazenamento do petróleo.



ARMAZENAMENTO:

O petróleo retirado pode ser guardado em baldes, bombonas, big-bags, tambores e outros recipientes resistentes, desde que bem vedados.



DESTINAÇÃO:

Estes resíduos não podem ser colocados em lixo comum! Sua destinação deve ser definida pelo IBAMA ou pelo órgão estadual.



ATENÇÃO!

O contato com o petróleo é danoso e pode causar irritação na pele e nos olhos. Consulte o Capítulo 2 para conhecer os cuidados com a saúde.



O QUE FAZER?

APOIAR A RETIRADA DO PETRÓLEO DOS MANGUEZAIS

Para apoiar a retirada do petróleo dos manguezais, observar as orientações da equipe técnica responsável pela ação:



Limpeza manual de raízes com petróleo utilizando panos de algodão.



Remoção manual de petróleo no substrato usando espátulas ou pás.



Remoção de todos detritos com petróleo.



Evitar caminhar em áreas de mangue afetadas para não misturar o petróleo com a lama.



Quando apropriado, embarcações de calado raso podem ser usadas como uma plataforma de trabalho, reduzindo o tráfego a pé na área de manguezais.



- É possível cortar a folhagem com petróleo, mas **não corte as raízes do mangue.**
- Não usar mantas absorventes nas raízes de manguezal.



O QUE FAZER?

LIMPEZA DE ROCHAS

TÉCNICAS DE LIMPEZA

1

Coleta manual do óleo acumulado com espátulas ou pás.



Raspagem do excesso de óleo aderido às rochas usando espátulas.

2



3

Limpeza manual de rochas oleadas usando panos de algodão para remover o óleo de dentro de pequenas reentrâncias.



Caso haja pequenas poças de água com filme de óleo superficial, fazer a remoção com panos ou trapos.

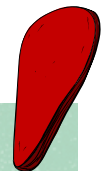
4



5

Remoção de todos os resíduos oleados.

- Usar EPI apropriados enquanto trabalham, incluindo capacetes.
- As áreas de trabalho devem ser demarcadas para a segurança pública.
- O movimento dos trabalhadores deve ser cuidadosamente monitorado para evitar o tráfego entre superfícies contaminadas e não contaminadas.





O QUE FAZER?

FAUNA OLEADA

Se você encontrar algum animal oleado, siga estas recomendações:

1

Entre imediatamente em contato com a Polícia Ambiental e com instituições de resgate (contatos na página 14).

2

Repasse o máximo de informações sobre o animal. Se possível, registre fotos e vídeos.

3

Isole a área e evite barulhos, conversas e movimentos que possam estressar o animal.

4

Proteja o animal do sol com o uso de guarda-sol, cobertura de folhas de coqueiro ou tecidos limpos.

5

Aguarde a chegada da equipe de resgate!

O que NÃO fazer!



Não toque ou manipule o animal



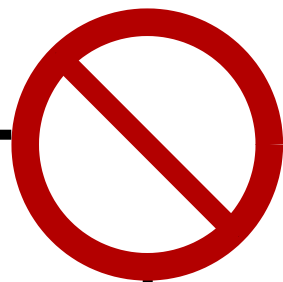
Não devolva o animal ao mar



Não jogue sabão, areia ou outro produto no animal



Não ofereça alimento ou force ingestão de líquidos



COM QUEM ENTRAR EM CONTATO?

PRINCIPAIS ÓRGÃOS DA REGIÃO



POLÍCIA AMBIENTAL

(71) 3116-9151



PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE PRAIAS

0800 0793434



DISQUE-FAUNA INEMA/BA

(71) 9 9661-3998



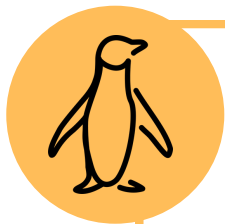
INSTITUTO BALEIA JUBARTE

(73) 9 8802-1874



IMA - INSTITUTO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

(71) 9 9679-2383



Centro de Triagem de Animais Silvestres CETAS IBAMA

Salvador - Bahia:

(71) 3433-1241 / (71) 9 8358-2116

Aracaju - Sergipe:

(79) 3712-7446 / (79) 3712-7423



FORMULÁRIO DE OLHO NO ÓLEO

Se você viu óleo no ambiente, complete o máximo de informações no formulário a seguir para entrar em contato com as autoridades.



**DE OLHO
NO ÓLEO**

VOCÊ VIU ÓLEO NO AMBIENTE?

Anote as seguintes informações para passar para as autoridades!

Data: ___/___/___ Hora: ___:___

Anote aqui características do óleo:

Há um grande volume no local?

É possível verificar o comportamento da deriva?

Quais os ecossistemas atingidos?

- PRAIAS E RESTINGAS
- ESTUÁRIOS E MANGUEZAIS
- RECIFES DE CORAIS
- ÁGUAS OCEÂNICAS ABERTAS
- OUTROS: _____

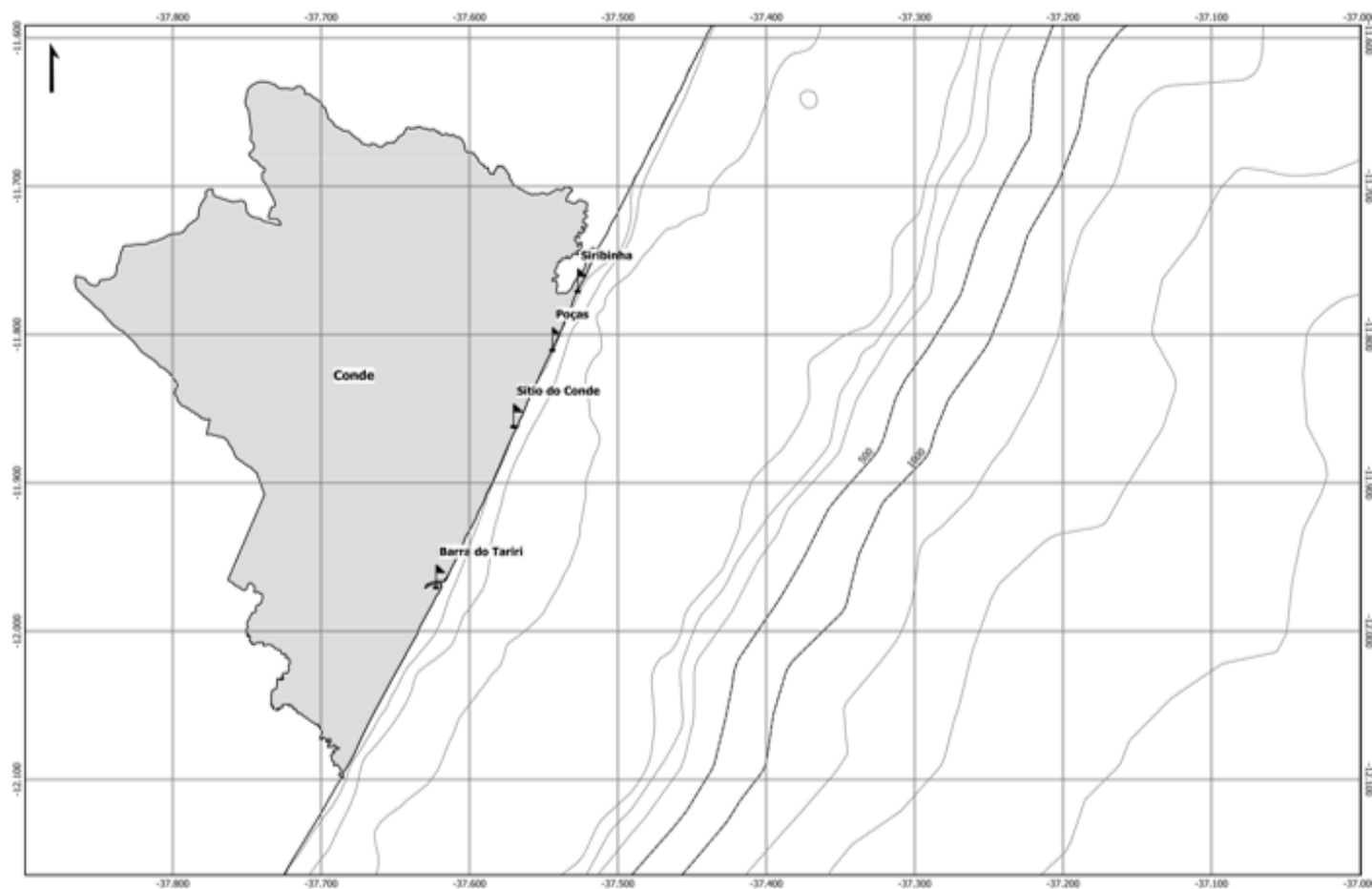
Há presença da fauna no local?

- SIM; QUAL: _____ NÃO
- _____

A fauna está oleada?

- SIM NÃO

Sinalize abaixo onde o óleo foi visualizado:



Marque no mapa em qual região você viu o óleo.
Conseguiu anotar as coordenadas? Registre aqui! _____

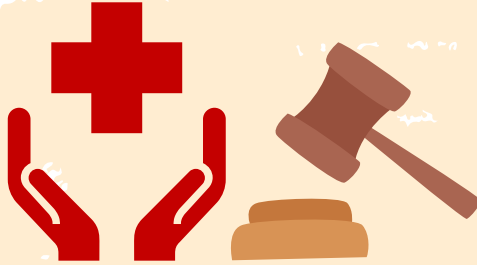


AÇÕES DE CUIDADO COM A SAÚDE

O intuito desse capítulo é direcionar as pessoas para diferentes tipos de órgãos públicos competentes, ligados direta ou indiretamente à rede de saúde, e que podem oferecer o suporte mais adequado para cada caso, quando da ocorrência de acidentes com petróleo.



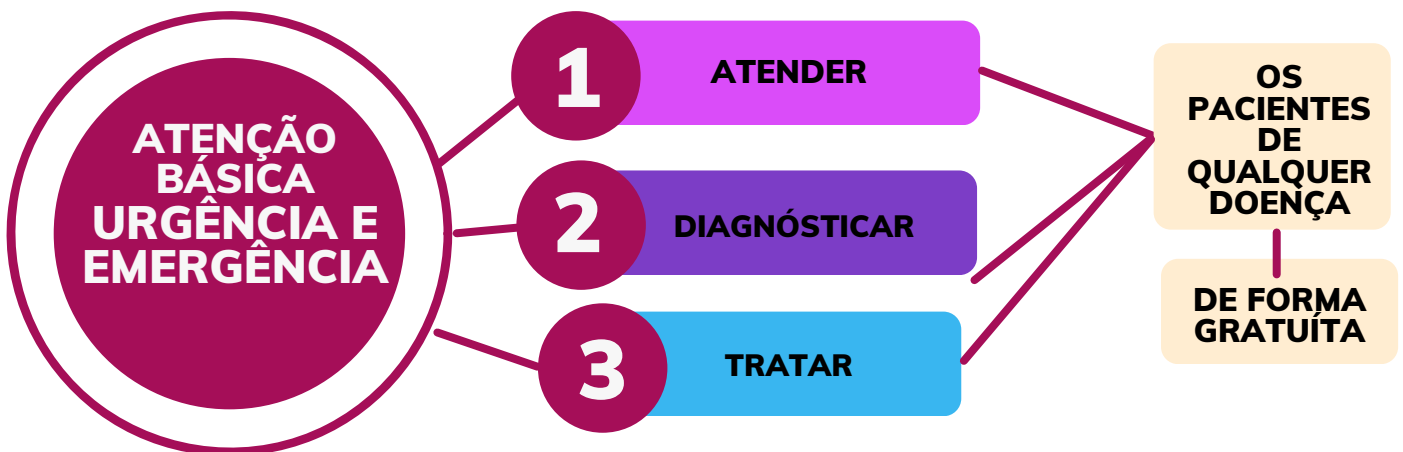
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE



Lei Orgânica da Saúde-Lei 8080 de 1990 diz que:

Art.2º. A saúde é um direito fundamental do ser humano devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

O ESTADO PROMOVE ESSE DIREITO POR MEIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). QUE DEVE:



PARA ISSO O SUS SEGUE OS PRINCÍPIOS DE:

UNIVERSALIDADE

SAÚDE É DIREITO DE TODOS

EQUIDADE

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

INTEGRIDADE

CONSIDERA AS PESSOAS COMO UM TODO, ATENDENDO TODAS DEMANDAS.

REGIONALIZAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS, ÁREA DEFINIDA E POPULAÇÃO A SER ATENDIDA.

DESCENTRALIZAÇÃO E COMANDO ÚNICO

AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE E FINANCIAMENTO SÃO COMPARTILHADAS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

NA FORMULAÇÃO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE DAS DIFERENTES INSTÂNCIAS DO SUS.

CONTEXTO DE SAÚDE DO CONDE

REDE DE SAÚDE

21 ESTABELECIMENTO DE SAÚDE



POSTOS DE SAÚDE E UNIDADES BÁSICA DA SAÚDE

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CONDE
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SÍTIO DO CONDE
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VILA DO CONDE
UNIDADE BÁSICA CENTRO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTO POR TIPO DE ATENDIMENTO PRESTADO

18

AMBULATÓRIOS

1

INTERNAÇÃO

2

URGÊNCIA

6

VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
E/OU SANITÁRIA

COMO OBTER O CARTÃO DO SUS?

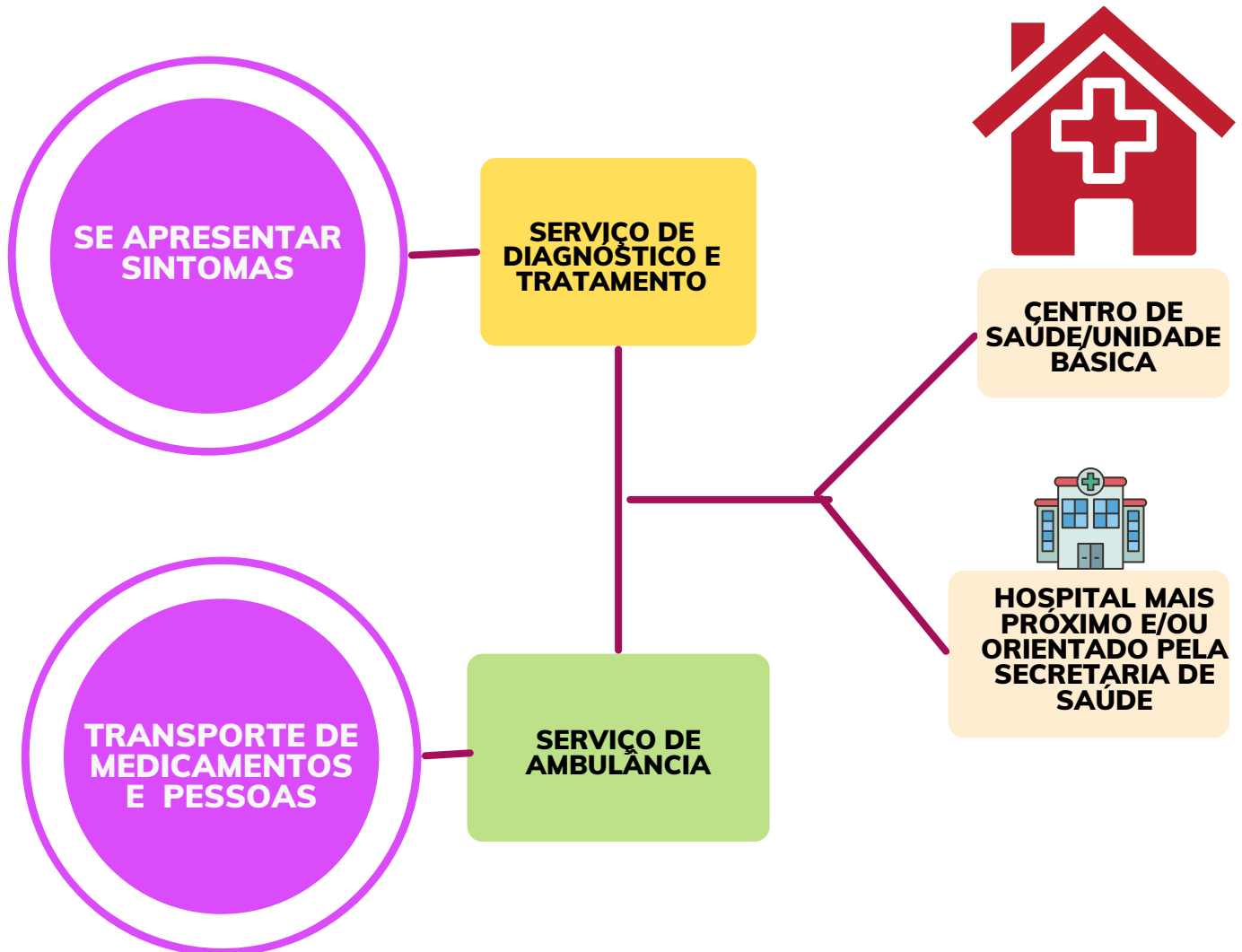
Se dirija até a unidade de saúde mais próxima com seus documentos pessoais em mãos: RG, CPF, certidão de nascimento ou casamento e número de PIS/PASEP (se possuir)

COMO AGIR?

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: PROCURAR POR ORIENTAÇÃO



ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: PROCURAR POR ATENDIMENTO MÉDICO



ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: PROCURAR POR ATENDIMENTO MÉDICO

TABELA DOS IMPACTOS DA SAÚDE E A LOCAL DE ATENDIMENTO				
IMPACTOS	DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UBSUBS ATENÇÃO BÁSICA - UBS SAÚDE DA FAMÍLIA	UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPAUPA - PORTE IUPA - PORTE IIUPA - PORTE III	HOSPITAL-Hospital de clínicas básicas-Hospital geral-Hospital especializado-Hospital de urgência-Hospital universitário
Físicos	InfertilidadeRisco de Aborto espontâneo e má formação congênitaQuantidade e qualidade de Sêmen	x		
	Suspeita de Câncer	x		
	Acompanhamentos de casos de Diabetes gestacional	x		
	Dor e queimação na garganta, pulmões, tontura,	x	x(Em situação de Crise)	
	Irritação na na pele e nas mucosas do nariz	x	x(Em situação de Crise)	
	Alergia, asma e falta de ar	x	x(Em situação de Crise)	
	Princípio de infarto		x	
Psicológicos	Diagnóstico e tratamento de Ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, depressão e pensamentos suicidas.	x	x(Em situação de Crise)	
	Perdas financeiras e culturais.	xUBS - SAÚDE DA FAMÍLIA		
	Aumento e intensificação de substâncias, como álcool e medicamentos e de conflitos com parceiros	xUBS - SAÚDE DA FAMÍLIA		
LOCALIZAÇÃO EM CONDE E ENTORNOS		UBS I -	NÃO TEM UPA	HOSPITAL GERAL DE CAMAÇARIHOSPITAL GERAL DE SALVADOR

COM QUEM ENTRAR EM CONTATO?

CONTATOS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO CONDE-BA

saude.conde@bol.com.br

3492-1152

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO CONDE-BA

smas@conde.ba.gov.br

(75) 99861-5159

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DO CONDE-BA

0800 071 4000

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

saude.conde@bol.com.br

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CONDE

AVENIDA JOAO IZIDORO LINS S/N CEP: 48300000 -
Centro - Conde - BA

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SÍTIO DO CONDE

AVENIDA BEIRA MAR S/N CEP: 48300000 - Sítio do
Conde - Conde - BA

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VILA DO CONDE

RUA DO ITORORO S/N CEP: 48300000 - Centro - Conde - BA

UNIDADE BÁSICA CENTRO

RUA DO ITORORO S/N
CEP: 48300000 - Centro - Conde - BA

CAPÍTULO 3

ECONOMIA E SEGURANÇA ALIMENTAR



ESCALA EBIA

INSEGURANÇA ALIMENTAR

Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar –EBIA

Atribuiu-se para cada resposta afirmativa ao questionário o valor 1 (um) e, para cada negativa o valor 0 (zero). A classificação foi obtida em quatro níveis a partir da soma do escore resultante: 0 (zero), segurança alimentar (SA); 1 a 3, insegurança alimentar leve (IAL); 4 a 6, insegurança alimentar moderada (IAM); e 7 a 8, insegurança alimentar grave (IAG).

O QUADRO A SEGUIR CONTÉM 8 PERGUNTAS PAUTADA NA ESCALA DA EBIA PARA AVALIAÇÃO DO GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR.

INSEGURANÇA ALIMENTAR

Perguntas	Resposta
A colônia teve a preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Os alimentos acabaram antes que os moradores da colônia tivessem dinheiro para comprar mais comida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A colônia ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A colônia comeu apenas alguns poucos tipos de alimentos que ainda tinham, porque o dinheiro acabou?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A colônia deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A colônia comeu menos do que achou que devia, porque não havia dinheiro para comprar comida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A colônia, alguma vez, sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A colônia, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

INSEGURANÇA ALIMENTAR

Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar – EBIA

A partir das respostas obtidas, pode-se observar que a região vem passando por um momento de Insegurança Alimentar Grave (IAG). Ao longo dos últimos anos, a população vem empobrecendo progressivamente pela falta de pescado e enfrentando as consequências da precarização da vida, sem o suporte adequado e efetivo de ações do Estado para resposta aos impactos advindos do derramamento. O resultado da combinação desses fatores teve reflexos claros na capacidade de acesso à alimentação suficiente e adequada pelas famílias da comunidade e constitui violação do preceito constitucional no Brasil relativo ao direito humano à alimentação adequada.

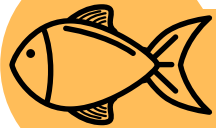
Quadro 02. Classificação e pontos de corte da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) de oito itens.

Fonte: II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Classificação	Pontos de corte
Segurança alimentar	0
Insegurança Alimentar Leve	1-3
Insegurança Alimentar Moderada	4-5
Insegurança Alimentar Grave	6-8

COMO AGIR?

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: 3 EIXOS



DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

*HÁ COMIDA SUFICIENTE PARA POPULAÇÃO?
ONDE?* Ambiente marinho, ambiente costeiro,
hortas comunitárias, hortas domésticas,
mercados e armazéns.



ACESSO AO ALIMENTO

*A POPULAÇÃO PODE OBTER ESSES
ALIMENTOS DISPONÍVEIS?
DE QUE MODO?* Pesca, cultivo, troca,
assistência social, compra.



UTILIZAÇÃO DO ALIMENTO

COMO ESSE ALIMENTO É CONSUMIDO?
Associado à nutrição, qualidade de
armazenamento, disponibilidade de água
potável, serviços de saúde e saneamento
da população.



EIXOS CONFORME REFERÊNCIA DA
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA
SAÚDE (2021)

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS

	AÇÃO	RESPONSÁVEL NOME/CONTATO	ANTES	DURANTE	DEPOIS
1	Cooperação com Prefeitura Municipal, Governo do Estado e fornecedores do setor privado para garantir estoques de alimentos essenciais.		X	X	X
2	Inventário das instalações locais que possam ser adequadas para estocagem emergencial de alimento		X		
3	Promover o armazenamento de alimentos não perecíveis e enlatados: assegurar & testar o funcionamento de infraestrutura de armários, geladeiras, freezers.		X	X	X
4	Fazer inventário das culturas alimentícias disponíveis no território (já cultivadas e com potencial)		X		
5	Aumentar a produção de alimentos domésticos e comunitários, fomentando hortas e jardins: distribuição de sementes e ferramentas de cultivo		X	X	X
6	Organizar campanhas de doações de alimentos para ajuda complementar: revendedores de alimentos, ONGs, agências governamentais			X	X
7	Identificar dentro das comunidades os grupos com maior risco de insegurança alimentar para garantir repasse de alimentos		X	X	

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: ACESSO AOS ALIMENTOS

	AÇÃO	RESPONSÁVEL NOME/CONTATO	ANTES	DURANTE	DEPOIS
1	Distribuição dos alimentos arrecadados/ disponíveis para os grupos mapeados como os mais vulneráveis dentro da comunidade			X	X
2	Incentivar troca cooperativa de alimentos			X	X
3	Incentivar moedas de troca próprias para a própria comunidade			X	X
4	Negociar com a Prefeitura acordos de créditos de baixo custo com comerciantes locais			X	X
5	Mapeamento e organização de cadastros de programas de transferência de renda		X		
6	Estabelecer centros de distribuição de alimentos, com localização estratégica para a comunidade.			X	X
7	Realizar periodicamente reuniões comunitárias para planejar distribuição e partilha de alimentos e doações			X	X

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO: UTILIZAÇÃO DOS ALIMENTOS

	AÇÃO	RESPONSÁVEL NOME/CONTATO	ANTES	DURANTE	DEPOIS
1	Procurar parcerias com poder público para possibilitar atendimento médico e nutricional em situações de crise		X	X	X
2	Estabelecimento de redes de comunicação locais seguras para divulgação da análise ecotoxicológica dos pescados e mariscos do território.			X	X
3	Organização da comunidade para desenvolvimento de uma assessoria de imprensa para comunicar informações sobre o território.			X	X
4	Estabelecimento de parcerias com laboratórios públicos para análise de materiais coletados e de qualidade ambiental (água, solo para plantio alimentício)		X	X	X

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE SER FEITO ?



- Ficar vigilante a sinais de petróleo nas águas, alertando qualquer ocorrência ao comitê de gestão de crise;
- Buscar orientação dos órgãos sobre áreas permitidas para pesca;
- Priorizar o consumo de alimentos e água de qualidade;
- Não consumir ou comercializar mariscos e pescados estragados;
- Não disseminar informação de pescados contaminados antes de parecer oficial dos órgãos competentes (Anvisa, Divisa BA, Bahia Pesca, etc.);
- Evitar realizar a pesca ou mariscagem em locais afetados;
- Não entrar em contato com a água das regiões afetadas;
- Evitar o desperdício de água e alimentos;



- Em caso de sintomas após o consumo de algum tipo de alimento possivelmente contaminado, se dirigir imediatamente a uma unidade de saúde.



CUIDADOS PRINCIPAIS

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE SER FEITO ?



- Priorizar o consumo de alimentos provenientes de ambientes terrestres;
- Buscar orientação dos órgãos acerca das áreas permitidas para pesca;
- Utilizar água para consumo de outras regiões;



- Em caso de sintomas após o consumo de algum tipo de alimento possivelmente contaminado, se dirigir imediatamente a uma unidade de saúde.

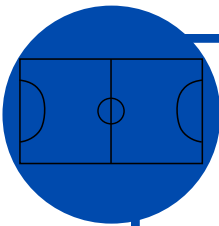
ONDE IR E OBTER INFORMAÇÕES APÓS O
DESASTRE?

PONTOS DE ENCONTRO



COMUNIDADE

LOCAL
ENDEREÇO



COMUNIDADE

LOCAL
ENDEREÇO



COMUNIDADE

LOCAL
ENDEREÇO

COM QUEM ENTRAR EM CONTATO?

PRINCIPAIS

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL



COMUNIDADE

NOME
CELULAR



COMUNIDADE

NOME
CELULAR



COMUNIDADE

NOME
CELULAR

COM QUEM ENTRAR EM CONTATO?

PRINCIPAIS ÓRGÃOS DA REGIÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDE

(75) 3429-1250



DEFESA CIVIL DE CONDE

(75) 99989-2271 / (75) 99920-8290



SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

(75) 99861-5159



CRAS - CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

(75) 99839-9809

COM QUEM ENTRAR EM CONTATO?

PRINCIPAIS ÓRGÃOS DA REGIÃO



**CREAS - CENTRO DE REFERÊNCIA
ESPECIALIZADA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

(75) 99839-9809



CAPS

(75)3429-1214/1221/1020

COM QUEM ENTRAR EM CONTATO?

OUTROS ÓRGÃOS



ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>



DIVISA BA - DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

<http://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-sanitaria/>



BAHIA PESCA

<https://www.bahia.ba.gov.br/>



PELD - Costa dos Corais Alagoas
@pelddoscorais



PELD Tamandaré
@PELDTAMS



Aplicação vertical



ISBN: 978-65-01-02692-3



9 786501 026923